



O que uma pesquisa da organização OneHope revela sobre a geração Z

*40% dos adolescentes que se declararam
cristãos nunca leram a Bíblia*

Patricia Savage

Este artigo não reflete, necessariamente, a posição do Centro de Reflexão Missiológica Martureo. Representa uma parte do pensamento evangélico brasileiro e/ou mundial em relação a diferentes aspectos da Missão e publicamos aqui com o intuito de contribuir para a nossa reflexão como movimento missionário.

Assim que nós da *OneHope* pesquisamos as características dos jovens da geração Z em todo o mundo, descobrimos que eles têm muito em comum. Enquanto a fé nominal fez pouca diferença em suas lutas compartilhadas, um compromisso com Cristo fez. Nossa pesquisa indica as principais maneiras pelas quais podemos fechar a lacuna para ajudar mais jovens a experimentar em sua fé a vitalidade que muda positivamente sua vida cotidiana.

• • •

“Eu tinha religião, mas não relacionamento”, uma jovem de 18 anos nos disse na ligação do Zoom. Em seus quadrados separados da tela do computador, vários outros adolescentes concordaram com a cabeça. “Eu sabia de Deus, de Jesus, que ele morreu e voltou. Eu não acreditei nisso com meu coração, minha mente acreditou. [Eu tinha] um dedo do pé na Bíblia e o resto do meu corpo ainda estava no mundo.”

Essa declaração descreve com precisão muitos cristãos da geração Z hoje. Eles lutam em um mundo que os suga e lhes diz para não forçar suas crenças sobre os outros, porque cada um tem sua própria verdade. Em um mundo de tremenda diversidade – de raça, religião, identidade de gênero, orientação sexual e muito mais – respeito e aceitação são questões de bandeira.

Pesquisando a geração Z

A missão da *OneHope* é alcançar todas as crianças e jovens com a Palavra de Deus, por isso sabemos que é extremamente importante entender cada geração e o que as torna únicas. Em 35 anos de ministério, alcançamos mais de 1,8 bilhão de crianças e jovens por meio de nossas diversas parcerias com a igreja global.

Ao longo de nossa jornada, a pesquisa liderou o caminho, iluminando os jovens de hoje para que possamos ministrar bem a eles. Nosso estudo *Global Youth Culture* nos conectou a 8.394 jovens de 13 a 19 anos em mais de 20

países e quatorze idiomas.¹ A pesquisa representou todas as principais regiões do mundo e caiu diretamente no meio do que é geralmente considerada a faixa etária da geração Z (nascidos entre 1997 e 2012).

A pesquisa *on-line* revelou o que os adolescentes acreditam, como estão lutando e que influências os orientam. Desde a conclusão deste estudo global, continuamos a expandir nossa compreensão, conversando com adolescentes diretamente em grupos focais², além de adicionar novos países à iniciativa.

Identidade religiosa da geração Z

Queríamos entender as crenças religiosas da geração Z e que fé apresentam em suas vidas cotidianas. Globalmente, 43% dos adolescentes em nosso estudo relataram ser cristãos, 23% de outra religião e 34% disseram que não tinham religião. Foi encorajador ver que quase metade dos adolescentes globalmente se identificaram como cristãos. No entanto, rapidamente percebemos que precisávamos examinar mais profundamente a fé.

O cristianismo pode ser uma identificação sem ser uma identidade. Esta pode ser a resposta de um jovem à pergunta “de que religião você é?”, mas não uma prática diária de seguir a Cristo e ser transformado pela verdade da Bíblia.

Para nos ajudar a entender melhor essa lacuna, nossa equipe de pesquisa criou uma definição para um *cristão comprometido*. Para ser considerado comprometido, um adolescente tinha de, além de declarar um cristão³, adotar as seguintes crenças e comportamentos:

¹ Os dados foram coletados em fevereiro e março de 2020, antes dos confinamentos nacionais em resposta à Covid-19. Como resultado, acreditamos que essas descobertas da pesquisa são uma linha de base precisa dessa geração antes do impacto generalizado da pandemia.

² 94 adolescentes dos EUA participaram de 15 grupos focais entre abril e outubro de 2021.

³ Observe que as Testemunhas de Jeová e os mórmons foram excluídos de nossa definição cristã.

- Acreditar que Deus existe e que é possível ter um relacionamento pessoal com ele.
- Crer que Jesus é o Filho de Deus.
- Crer que o perdão dos pecados só é possível pela fé em Jesus Cristo.
- Crer que a Bíblia é a Palavra de Deus.
- Ler as Escrituras por conta própria pelo menos semanalmente.
- Orar pelo menos semanalmente.

Quando filtramos a geração Z de acordo com essa definição, surgiu uma enorme lacuna. Enquanto 43% dos adolescentes em nosso estudo disseram que eram cristãos, **apenas 7% poderiam ser chamados de cristãos comprometidos**. Essa lacuna apareceu em todos os países pesquisados.

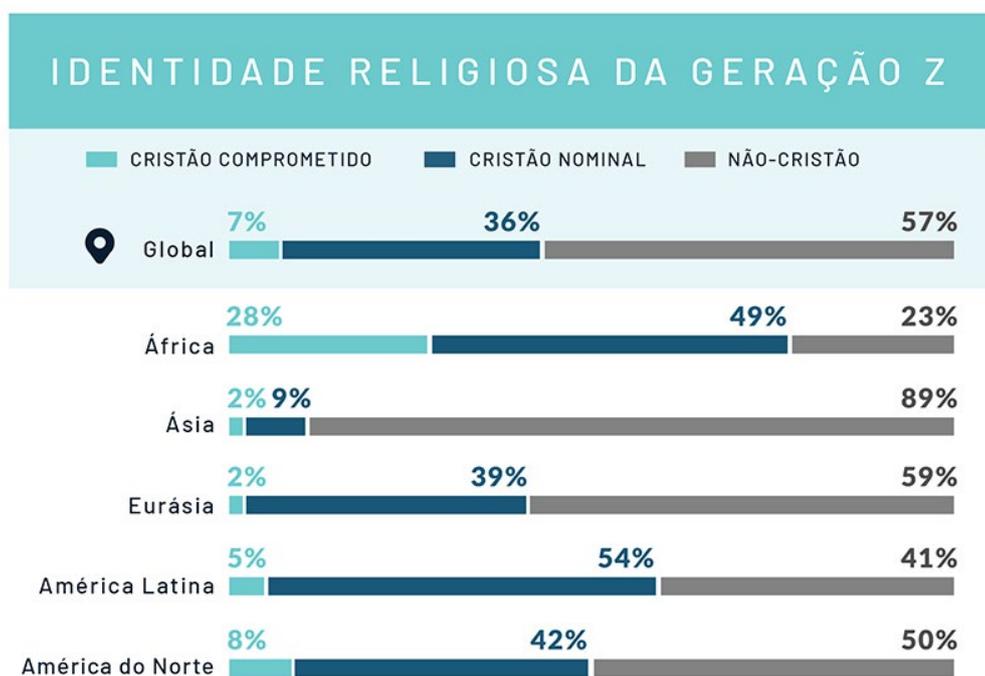
Chamamos de *cristãos nominais* os adolescentes cristãos que não se encaixavam em nossa definição de comprometimento. Nossos pesquisadores ficaram surpresos com o baixo número de cristãos comprometidos em todas as regiões pesquisadas. As quatro crenças e duas disciplinas espirituais que identificamos como qualificações pareciam fundamentais. Por que tantos se identificam como cristãos, mas tão poucos se comprometem com sua fé?

A lacuna do discipulado

A pesquisa revela, mas às vezes a revelação está no que você não encontra. No nosso caso, a pesquisa indicou uma lacuna de discipulado em várias áreas-chave. A primeira é na área da verdade. De acordo com nossos dados, mais da metade (52%) dos adolescentes pesquisados globalmente acreditam que todas as religiões ensinam verdades igualmente válidas. Notavelmente, os adolescentes cristãos têm a mesma probabilidade de dizer isso (53%).

Em conversas de acompanhamento com adolescentes nos Estados Unidos, observamos muita confusão sobre esse assunto. Alguns jovens deixaram bastante claro que todas as religiões são igualmente válidas e precisam ser respeitadas. Muitos *cristãos nominais* ecoaram esse pensamento, e pareciam hesitantes em defender as reivindicações de verdade exclusivas do evangelho com medo de ofender. Com exceção dos *cristãos comprometidos*, a geração Z geralmente acredita que a verdade é incognoscível ou pelo menos relativa. Em termos práticos, todos deveriam escolher a verdade que lhes pareça melhor.

“Contanto que você esteja feliz é o que importa”, disse um jovem *cristão nominal* de 19 anos. Mas essa crença é contrária a uma fé cristã



comprometida que vê somente Cristo como o caminho, a verdade e a vida. O caminho é estreito mesmo para muitos que se dizem cristãos.

O engajamento com as Escrituras foi outra lacuna observada. Este foi o maior ponto de ruptura para os adolescentes quando se tratava de serem *cristãos comprometidos*.

- 40% dos adolescentes cristãos dizem que nunca leram a Bíblia.
- Apenas 25% leem pelo menos uma vez por semana.

Adolescentes que não leem a Bíblia mencionaram uma variedade de razões, desde ser algo chato até desatualizado e não confiável. Mas como os jovens conhecerão a Cristo profundamente se não estiverem em sua Palavra? Como eles vão navegar pelas marés inconstantes da cultura sem a base sólida das Escrituras para alicerçá-los?

Os benefícios de ser comprometido

Fechar a lacuna discipulando cristãos nominais para serem *cristãos comprometidos* seria um objetivo digno por si só. Queremos que a geração Z tenha uma cosmovisão bíblica. No entanto, além de simplesmente ter estas crenças, a pesquisa criou um caso convincente de que há outros benefícios tangíveis em ser um *cristão comprometido*.

A *Global Youth Culture* revelou um quadro preocupante da saúde mental desta geração. A maioria dos adolescentes nos disse que está experimentando solidão (63%), alta ansiedade (55%) e depressão (45%). Ainda mais alarmante: 25% dos adolescentes relataram ideação suicida recente.⁴

Nesse cenário sombrio, a vida dos *cristãos comprometidos* era um ponto brilhante. Adoles-

centes *cristãos comprometidos* lutam menos do que seus pares em cada um de nossos indicadores de saúde mental. Eles também são menos propensos a experimentar atração pelo mesmo sexo ou confusão de identidade de gênero.

Essas lutas não desaparecem totalmente, mas uma fé comprometida parece amortecer algumas dessas experiências pessoais negativas. À medida que se aprofundam nas Escrituras, os adolescentes adquirem uma resiliência que muitos de sua geração carecem. Em nossas conversas com *cristãos comprometidos* nos EUA, alguns adolescentes até falaram da crise como o catalisador que despertou sua fé. “Fiquei realmente deprimida, e cheguei ao ponto de quase tirar minha vida”, compartilhou uma garota de 18 anos. “Então eu tive este sentimento de pegar minha Bíblia pela última vez... [Lendo-a], saí da minha depressão.”

Cristãos comprometidos também parecem ter prioridades diferentes de seus pares. Eles são mais de três vezes mais propensos a frequentar a igreja pelo menos semanalmente em comparação com os *cristãos nominais* (85% x 26%). Além disso, eles têm uma forte convicção da importância do evangelismo. Nove em cada dez *cristãos comprometidos* acreditam que têm a responsabilidade de compartilhar sua fé com os outros, em comparação com metade dos *cristãos nominais*.

Foi um tremendo encorajamento ver como a fé está fazendo uma diferença prática para os jovens que estão se comprometendo com sua caminhada diária com Cristo. Cultivar disciplinas espirituais pessoais no contexto da comunidade parece aproximar os cristãos da geração Z de Jesus e do fruto que ele promete.

A lacuna da identidade

O mundo em torno da geração Z está mudando rapidamente e em nenhum lugar isso é mais claro do que em torno do tema da identidade. Em média, mais adolescentes acreditam que o gênero é baseado principalmente nos sen-

⁴ Os adolescentes relataram suas experiências nos últimos três meses. Para ver as taxas específicas por país, visite <https://www.globalyouthculture.net>.

LUTAS PESSOAIS

■ NÃO-CRISTÃO ■ CRISTÃO NOMINAL ■ CRISTÃO COMPROMETIDO



timentos ou desejos de uma pessoa do que no sexo com que nasceram (50% x 45%).⁵

Esta não é apenas uma crença, mas uma experiência sentida. Os adolescentes nos disseram que estão tendo dúvidas e lutas pessoais sobre identidade de gênero. Em todo o mundo, 10% dos jovens dizem ter experimentado confusão de identidade de gênero nos últimos três meses, e 15% dizem que se sentiriam mais como eles próprios se fossem de um gênero diferente.

Notavelmente, 1 em cada 5 adolescentes relata ter se sentido sexualmente atraído por alguém do mesmo sexo nos últimos três meses. Nossos pesquisadores ficaram surpresos ao ver que as taxas de atração pelo mesmo sexo entre os cristãos nominais eram as mesmas que a média global. Também vimos que as meninas eram duas vezes mais propensas que os meninos a sentir atração pelo mesmo sexo (28% x 13%). Embora essas questões não sejam sentidas com a mesma intensidade em todos os países pesquisados, a tendência global é clara. A identidade é um campo de batalha crítico para a geração Z.

A pesquisa também mostrou conexões entre essas questões e uma variedade de outras lutas pessoais. Por exemplo, dos adolescentes que re-

latam uma tentativa recente de suicídio, quase metade (46%) também relata atração pelo mesmo sexo. Aqueles que são atraídos pelo mesmo sexo também são duas vezes mais propensos a relatar uso recreativo de drogas, depressão, alta ansiedade ou ver pornografia.

Não há uma única razão pela qual um adolescente possa ser atraído pelo mesmo sexo ou ficar confuso sobre seu gênero. As pessoas são complexas e as causas são complexas. Pode haver um efeito de agrupamento de questões de identidade, experiências negativas e comportamentos prejudiciais. O que está claro é que muitos jovens estão lutando profundamente em múltiplas áreas de suas vidas.

O primeiro passo é avançar em direção a eles com as boas novas e a esperança encontradas no evangelho.

As influências que importam

Pontos de vista e crenças raramente são formados isoladamente. Estávamos curiosos para descobrir quem ou o que influencia esta geração. Perguntamos aos adolescentes sobre duas áreas principais de suas vidas – onde eles buscam respostas sobre o certo e o errado e com quem conversam com mais frequência sobre o significado da vida. Os adolescentes nos disseram que a resposta era a família.

⁵ Observe que as opiniões variaram amplamente com base na região, com a África mostrando mais fortemente o inverso dessa tendência.

Metade da geração Z pesquisada globalmente disse que a família é seu principal guia sobre o certo e o errado, e 41% disseram que consultam a família sobre o significado da vida. Fontes *on-line* e amigos completaram as três principais influências desta geração – mas não chegaram nem perto do impacto da família.

Nossas conversas com adolescentes nos EUA confirmaram fortemente isso. Ser criado por pais comprometidos com a fé cristã pode ser um fator primordial para os adolescentes terem uma fé própria. E o contrário também pode ser verdade. Adolescentes criados em lares não religiosos ou por pais excessivamente rígidos em relação à religião podem rejeitar Cristo em suas vidas.

Há exceções, é claro, mas isso foi um lembrete de que a família realmente importa. Os pais influenciam tremendamente seus filhos.

A única área em que a influência familiar foi visivelmente menor foi no tópico de gênero e sexualidade. Essa conversa parecia muito diferente, com apenas 20% dos adolescentes dizendo que recorrem à família com mais frequência. Em vez disso, a internet e as mídias sociais são seus guias de acesso (36%), amigos vêm em seguida (23%).

Mesmo entre os cristãos, as fontes digitais estão substituindo a família como principal influência dos adolescentes nesses tópicos importantes. Preocupante também é que a voz das Escrituras e a comunidade da igreja parecem estar ausentes. Quase nenhum adolescente disse que

recorre a líderes religiosos ou textos com mais frequência para obter conselhos sobre gênero e sexualidade (4%), certo e errado (7%) ou o sentido da vida (7%).

Isso foi uma chamada para a *OneHope* se comprometer novamente com o fortalecimento das famílias, equipando os pais para liderar essas conversas em amor e verdade. Os pais estão em uma posição única para serem discipuladores de seus filhos ao longo da vida e a pesquisa revelou o quanto a voz deles é importante.

A influência também vai nas duas direções.

“Minha fé trouxe meus pais de volta à igreja”, disse um menino de 15 anos em um de nossos grupos focais de *cristãos comprometidos*. “Eu realmente queria que eles fizessem parte disso. Nós crescemos juntos espiritualmente como uma família desde então.”

Lembra da garota que disse que seu dedo do pé estava na Bíblia e seu corpo, no mundo? A história dela está longe de terminar. Hoje, ela está firme em sua fé e planeja ir para a faculdade estudar teologia em preparação para um chamado vitalício no ministério. Ela disse que sua fé tirou seus pais de um cristianismo superficial para uma fé mais profunda na qual eles caminham juntos como uma família.

Comprometer a vida e as ações diárias com Cristo é uma jornada que leva tempo, mas os vibrantes seguidores de Cristo na geração Z nos dão uma tremenda esperança. Eles são uma luz no meio de uma geração escura e confusa (Fi-



lipenses 2.15), e contarão à próxima geração as maravilhas do Senhor (Salmo 78.4).

Conclusões

A recém-descoberta compreensão da geração Z que adquirimos a partir da pesquisa pode direcionar estratégias práticas para ministrar a essa geração com mais eficácia e mobilizá-la à medida que amadurece.

Aqui estão alguns pontos de ação chaves do nosso estudo *Global Youth Culture* que podem ajudar qualquer ministério.

- **Envolve-se com as Escrituras:** O envolvimento com as Escrituras produz vários efeitos positivos de forma consistente na vida dos jovens. Ao partir das Escrituras para que elas transformem vidas, vemos mudança.
- **Equipe famílias:** A influência dos pais mostra a importância de a igreja equipar intencionalmente as famílias para as conversas críticas da vida.
- **Feche a lacuna:** A lacuna entre aqueles que se identificam como cristãos e aqueles que mantêm crenças e comportamentos comprometidos é enorme. De muitas maneiras, o discipulado é o novo evangelismo. Os cristãos da geração Z precisam de vibrantes se-

guidores de Cristo em suas vidas e convites práticos para aprofundarem sua fé.

- **Fortaleça compromissos:** A vida de cristãos comprometidos é um ponto brilhante, mas eles precisam de encorajamento à medida que vivem os padrões de Deus em um mundo que lhes diz que são intolerantes e antiquados. O discipulado contínuo os fortalece para alcançar seus pares para Cristo.

Sobre a autora

Patricia Savage (research@onehope.net) é a editora criativa da equipe de pesquisa da *OneHope* e tem ajudado a pesquisar a geração Z nos últimos cinco anos. O projeto de pesquisa *Global Youth Culture* ajudou a *OneHope* a continuar a projetar estrategicamente programas para alcançar a próxima geração com a Palavra de Deus. *OneHope* trabalhou em todos os países do mundo e alcançou mais de 1,8 bilhão de crianças e jovens desde 1987.

Esse artigo foi extraído da publicação [EMQ \(Evangelical Missions Quarterly\)](#), Vol 58, #04, Outubro-Dezembro de 2022, da Missio Nexus. Título em inglês: “What Research Reveals about Generation Z”. A tradução e a republicação pelo Martureo foram devidamente autorizadas.

